

A IMPORTÂNCIA DO USO DA LINGUAGEM CIENTÍFICA NOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO PARA A DIFUSÃO DAS DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS.

Edna Vanessa Leal dos Santos¹; Rafael Arcanjo Fidelis²; Aldimara Vaillant Gonçalves³; Fábio Alexandre Leal dos Santos⁴.

1 - Discente do Mestrado em Cultura Contemporânea UFMT | 2 - Discente do curso de licenciatura em química UFMT | 4 - Discente do curso de bacharelado em biomedicina UNIVAG | 4 - Docente do curso de bacharelado em biomedicina UNIVAG

A linguagem científica, muito difundida no jornalismo, desde os seus primórdios no Brasil, tem a função de transmitir, para o leitor, de forma descomplexificada assuntos das ciências e tecnologias. Contudo, é comum notar que novidades da área científica são abordadas de forma parcial com o propósito de beneficiar empresas ou um determinado grupo. Isso ocorre porque a ciência, utilizada para fins comerciais, nem sempre é o retrato daquilo que há de melhor para a maioria. É fato que diversas campanhas de vacinação, que fazem uso dessa linguagem, sejam muito assertivas e possuem bons resultados. Há, contudo, que se trabalhar essa ferramenta, em todos os meios de comunicação e em outros setores da saúde com o propósito de informar e fomentar os cuidados e precauções que a população deve ter com relação às doenças infectocontagiosas, além da adesão e permanência do tratamento de pessoas que estão infectadas. Essas doenças estão entre algumas das maiores causas de óbito no mundo, e entre as primeiras para casos de internação na rede pública de saúde do Brasil. Os maiores problemas levantados em pesquisas da área, são oriundos da baixa adesão e descontinuidade dos tratamentos, gerados pela desinformação, principalmente nos casos de tuberculose e leishmaniose. Ambas possuem tratamento, contudo se não forem assistidas levam a óbito. Ocorre que muitas das pessoas contaminadas, que não buscam ajuda, por diversas razões, todas que acabam por levar ao maior de todos os problemas que é a desinformação, se tornam reservatórios dessas doenças. Ainda, sobretudo pesquisas alarmam o grande número de indivíduos que abandonam o tratamento no meio do caminho, provocando a resistência dos microorganismos, tornam o tratamento mais complexo e ainda aumenta a chance de complicações secundárias e óbitos. A proposta deste trabalho é mostrar como a mesma ferramenta usada no jornalismo científico, pode ser aplicada mais intensamente através de campanhas informativas à respeito das doenças infectocontagiosas. É sabido que com uma informação clara e simplificada é mais fácil entender a importância do tratamento, além de atingir resultados de sejam cada vez mais perduráveis, no sentido de reduzir ou liquidar doenças seculares, já que possuem tratamento.